

A INFLUÊNCIA DAS OFICINAS PEDAGÓGICAS DO PIBID NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES DO CURSO DE PEDAGOGIA DA UEA/CESP

Kelly Dayany de Souza Pará; Alyne Sol Andrew Pimentel Fragata; Cristiney de Souza Fonseca; Lia Mara Santarém Valente; Eliseu da Silva Souza

Universidade do Estado do Amazonas, kellyday_1389@hotmail.com, alynefragata@gmail.com, cdray37@gmail.com,
liavalente@gmail.com, essouza1972@yahoo.com.br

RESUMO:

Oficinas pedagógicas são atividades práticas realizadas visando uma maior compreensão dos conteúdos a serem ensinados aos alunos, com estratégias didáticas previamente planejadas e elaboradas. Sabendo que como professores em formação, é preciso de prática nas escolas para conhecer a realidade e interligar essa experiência com as teorias aprendidas na universidade. Com isso, este artigo tem por objetivo analisar se as oficinas pedagógicas do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência - PIBID influenciam na formação de professores do curso de Pedagogia da Universidade do Estado do Amazonas – UEA/CESP. Embasado em autores como Demo (2004), Santos (2008), Martins e Figueiredo (2011), entre outros. A pesquisa teve como metodologia observação direta e participativa por parte dos integrantes do PIBID em uma escola estadual no município de Parintins. As discussões foram em torno do desenvolvimento das oficinas pedagógicas e sua relevância tanto para a aprendizagem dos alunos e professores da escola quanto para os acadêmicos em formação. Concluindo-se que ao serem realizadas essas oficinas, os acadêmicos do curso de Pedagogia obtiveram bastante experiência em sua formação, podendo assim futuramente fazer diferença em sua prática como docente. Sabendo-se que pode haver falhas na execução desse trabalho, no entanto há diversos meios de melhorar essas dificuldades, buscando sempre a meta em promover a aprendizagem dos alunos.

Palavras-chave: Oficinas pedagógicas, PIBID, Formação de professores.

INTRODUÇÃO

O Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBID é um projeto que propõe aos acadêmicos um processo de experiência e vivência na realidade escolar, possibilitando uma maior integração dos estudos desenvolvidos em sala de aula na formação acadêmica com os trabalhos na educação básica. Como também, com o intuito de sugerir e promover uma aprendizagem diferenciada, tanto aos estudantes da licenciatura quanto aos professores e estudantes das escolas.

Articular teoria e prática é um dos desafios que o PIBID requer, pois ao estudarmos os diversos teóricos na formação acadêmica na universidade, temos que descobrir e construir estratégias de ensino que facilitem na absorção do conteúdo ensinado através de oficinas pedagógicas. Que para Candau (1999, p.23) a oficina pedagógica é uma “construção coletiva de um saber, de análise da realidade, de confrontação e intercâmbio de experiências”. Neste sentido, enquanto estratégia do trabalho pedagógico nas escolas, as oficinas podem ser apresentadas como

resultado desta ação educativa que concretiza uma opção de ensinar e aprender buscando valorizar o contexto em que o projeto está inserido.

Tendo em vista que ao desenvolver oficinas, estas devem ser previamente planejadas de acordo com a necessidade ou dificuldade que os estudantes apresentam a partir de observações em sala de aula. De acordo com Paviani & Fonntana,

A oficina, como qualquer ação pedagógica, pressupõe planejamento, mas é na execução que ela assume características diferenciadas das abordagens centradas no professor e no conhecimento racional apenas. O planejamento prévio caracteriza-se por ser flexível, ajustando-se às situações-problema apresentadas pelos participantes, a partir de seus contextos reais de trabalho. (2009, p.79)

Como também a utilização de materiais é de suma importância, confeccionados para que chamem a atenção dos que irão manusear, de forma prática e dinâmica. Pois de acordo com Lorenzato (2006, p. 56) “o professor deve saber utilizar corretamente os materiais didáticos, pois estes exigem conhecimentos específicos de quem os utiliza. Não se pode deixar que o material se tornasse apenas um brinquedo para o aluno”. Ou seja, o professor para desenvolver esse tipo de atividade, precisa se aprimorar, para nortear o processo de ensino.

Levando em conta que na formação de professores do curso de Pedagogia, muito se aprende em metodologias de ensino desde a Educação Infantil até os anos iniciais do Ensino Fundamental. O que nos proporciona certa facilidade e conhecimento ao desenvolvermos materiais didáticos para realizar as oficinas pedagógicas. Sabendo que sempre devemos mostrar um diferencial em nossas metodologias, ainda existem muitos docentes que acham que possuem todo o conhecimento e não se propõem a buscar outros métodos para mudar a sua prática. Com isso, em relação ao que é ser professor, Demo afirma que

é a habilidade de aprender a aprender em seu campo profissional, seguida da habilidade de fazer o aluno aprender. (...) A rigor, quem não estuda, não tem aula para dar. Mais: quem não reconstrói conhecimento, não pode fazer o aluno reconstruir conhecimento. Para que o aluno pesquise e elabore, supõe-se professor que pesquise e elabore (2004, p. 72-73).

Ou seja, professor para ter um diferencial na sua prática, precisa sempre estar atualizado com os assuntos relevantes ao seu trabalho. Trazendo metodologias que chamem a atenção de seus alunos, para assim tentar promover a aprendizagem que muitos têm dificuldade em desenvolver.

Portanto com desenvolvimento dessas atividades pretendemos analisar de que forma essas oficinas pedagógicas influenciam na formação de professores do curso de Pedagogia da Universidade do Estado do Amazonas – UEA/CESP.

METODOLOGIA

Os trabalhos iniciaram nesta escola em março de 2014 até setembro 2015, estando ainda em andamento. Inicialmente com os acadêmicos sendo orientados pelos coordenadores da área do curso a fazer um planejamento do que era para ser executado nesta instituição de ensino. Desta forma, fomos ao local do projeto para conhecermos a realidade escolar, por meio da observação direta, para verificar quais as dificuldades que os discentes possuem em sala de aula. Em seguida, foram levantadas possíveis soluções para as dificuldades.

Para o desenvolvimento das atividades na escola, foram organizadas as intervenções didáticas em forma de oficinas pedagógicas, com o intuito de promover aprendizagem aos estudantes, de forma lúdica e diferenciada. Ao todo realizamos seis oficinas: duas de leitura e escrita “Baú literário” e “Biografia e autobiografia”; três de matemática “Trilha das operações matemáticas”, “Material Dourado” e “Aprendendo geometria”; a última sobre “Língua Brasileira de Sinais – Libras” sendo de grande relevância para a escola, pois a mesma atende aluno surdo e com essa oficina pretendíamos facilitar a convivência e o diálogo deste com os demais alunos.

A partir disso, essa pesquisa se torna de natureza qualitativa, que segundo Esteban (2010, p. 127), “é uma atividade sistemática orientada à compreensão em profundidade de fenômenos educativos e sociais, à transformação de práticas e cenários socioeducativos”, sendo de grande relevância entender os elementos em sua realidade que serão especificados no percurso da pesquisa.

Tendo como método de abordagem fenomenológico, que segundo Gil (1999, p.32) “consiste em mostrar o que é dado e em esclarecer esse dado. Não explica mediante leis nem deduz a partir de princípios, mas considera imediatamente o que está presente à consciência, o objeto”. Com isso, essa pesquisa será descrita através dos fatos que foram concretizados com oficinas pedagógicas, a partir do olhar dos acadêmicos envolvidos no projeto.

O contexto da presente pesquisa foi uma Escola Estadual do município de Parintins, envolvendo um universo de dez salas de aula, totalizando em média 350 estudantes do 3º, 4º e 5º ano do Ensino Fundamental e dez professores.

Como técnica para coletar dados e obter respostas significativas para contextualizá-las, os pesquisadores fizeram observação direta e participante.

Descrição das oficinas pedagógicas

Oficina: Baú literário

Essa oficina teve o objetivo de trabalhar a leitura e escrita das crianças, através dos gêneros literários. Sendo desenvolvida, primeiramente, a parte teórica onde explicamos sobre poesia, parlenda e trava-língua. Para esta oficina confeccionamos um baú e escolhemos vários tipos de gêneros literários para compor o mesmo. Fizemos slides explicando e exemplificando o conteúdo de forma simples e dinâmica.

Em seguida, com a atividade, pedimos que elaborassem um texto de acordo com uma sequência de imagens que distribuímos para cada estudante. De posse da imagem o estudante poderia escolher um desses três tipos de texto para desenvolver seu trabalho. Aqueles que fossem terminando a atividade, podiam pegar textos de histórias do baú de poesias para lerem.

Oficina: Biografia e autobiografia

Essa oficina teve o objetivo de trabalhar a leitura e escrita dos alunos através da biografia de autores literários infantis e a autobiografia do próprio aluno. Iniciamos apresentando slides com a biografia dos autores dos livros mais conhecidos como Ziraldo, Monteiro Lobato, autores de “O menino maluquinho” e “O sítio do pica-pau amarelo”. Em seguida, explicamos a diferença entre biografia e autobiografia.

Foi desenvolvida uma atividade, onde os estudantes elaboraram sua própria autobiografia. Por último, pedimos a alguns que lessem seu texto para os demais colegas, assim que acabavam de ler, os textos eram pendurados em um varal na parede da sala, para que seus próprios colegas e professores conhecessem um pouco da vida de cada um.

Oficina: Trilha das operações matemáticas

O objetivo desta oficina foi trabalhar a tabuada de forma lúdica, para isso, confeccionamos vários quadrados de E.V.A, para colocar contas simples com as quatro operações matemáticas. Elaboramos slides explicando sinteticamente cada tipo de operação e seus referidos termos. Em seguida, arrumamos a trilha no chão da sala em vários formatos. Pedimos aos estudantes para formarem equipes de meninos e meninas para executarem a atividade. Venceria a equipe que fosse acertando mais e cruzasse a linha de chegada por primeiro.

Oficina: Material dourado

O objetivo desta oficina foi ensinar aos alunos e aos professores a fazer operações matemáticas utilizando o material dourado. Para isso, confeccionamos o QP – Quadro Posicional, em grandes cartazes para trabalharmos com os alunos. Passamos o slide explicando cada componente do material e para que servia. Em seguida, explicamos como utilizá-los no quadro posicional, chamando-os para aprender a manusear.

Como atividade, formamos equipes, cada grupo possuía um QP, um material dourado e um papel em branco. Monitoramos cada grupo, ajudando em suas dúvidas. Começamos a fazer uma conta simples no quadro branco, e os alunos tinham que montar a conta no papel e fazer no QP com o material dourado. Quem terminasse a operação de forma correta, ganhava um ponto.

Oficina: Aprendendo geometria

Esta oficina teve como objetivo conhecer e/ou reconhecer duas formas da geometria, as figuras planas e os sólidos geométricos. Foi elaborado como material o tangram feito de E.V.A, alguns sólidos geométricos de papel cartão e outros sólidos feitos com palito de churrasco ou pega-vareta e massa de modelar.

Ao fazer a introdução do conteúdo com ajuda do slide, buscamos principalmente utilizar os conhecimentos prévios que os alunos possuíam. Pois haviam turmas que já tinham trabalhado esse conteúdo, no entanto, tinham outras como as do 3º ano que ainda não haviam estudado.

Na atividade, reunimos grupos e utilizamos palitos de pega-vareta e massa de modelar para montarem modelos de sólidos geométricos, assim descobrindo a diferença deles com as figuras planas. Também usamos o tangram para os estudantes conhecerem uma forma diferente de quebra-cabeça e ao mesmo tempo descobrirem que podem formar diversos tipos figuras através das próprias figuras planas.

Oficina: Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS

Para esta oficina, foi elaborado o alfabeto em LIBRAS em E.V.A. Com o objetivo de ensinar aos alunos uma nova linguagem, a Língua Brasileira de Sinais. No início, buscamos conversar com os alunos sobre a importância de se aprender a língua de sinais. Em seguida, mostramos e ensinamos o alfabeto, alguns cumprimentos e membros familiares, tudo com a utilização de imagens e sinais.

Como atividade, foram feitas equipes, cada uma com um instrutor para treinar com os alunos o que foi ensinado anteriormente, pois cada equipe iria disputar quem acertasse mais sinais.

RESULTADOS PARCIAIS

Como ação do primeiro contato com os discentes para percebermos as dificuldades que a maioria apresenta, fizemos a observação das atividades desenvolvida pelas professoras e também nos detivemos em verificar as formas como os estudantes buscavam para responder as questões propostas. Desta forma, nos reunimos para tentar encontrar métodos que pudessem promover a compreensão dos estudantes com os conteúdos.

Juntamente com o auxílio da supervisora do projeto na escola, que foi de grande relevância, pois nos ajudou a encontrar estratégias metodológicas de acordo com as dificuldades que alunos apresentavam. E para iniciarmos as oficinas de intervenção pedagógica, confeccionamos primeiramente os materiais necessários, para em seguida irmos em todas as salas. O período de cada oficina foi de duas horas em cada sala. Diante disto, apresentaremos os resultados parciais das oficinas desenvolvidas na escola.

Começando a análise pela oficina de língua portuguesa “Baú literário”, buscamos focar na dificuldade de leitura e escrita dos alunos, por isso resolvemos trabalhar a individualidade. Para percebermos os estudantes que precisam de mais ajuda, podendo assim serem auxiliados na melhoria de sua dificuldade tanto oral quanto escrita. Pois segundo Brasil (1997, p.33) uma das competências que os alunos precisam adquirir é “expandir o uso da linguagem em instâncias privadas e utilizá-la com eficácia em instâncias públicas, sabendo assumir a palavra e produzir textos — tanto orais como escritos — coerentes, coesos, adequados a seus destinatários, aos objetivos a que se propõem e aos assuntos tratados”. E nesta oficina, percebemos que os alunos foram muito criativos no desenvolvimento da escrita do texto, como também tiveram bastante interesse na leitura dos textos disponíveis no baú.

Dessa mesma maneira, pensamos em trabalhar na oficina “Biografia e autobiografia”, sabendo que a leitura e a escrita são elementos primordiais no processo educacional e os alunos ainda possuem certa dificuldade. No entanto, tivemos muito cuidado para não tornar difícil essa atividade, dando um pouco mais de atenção aos que demonstravam menos habilidade ao desenvolver o que foi proposto. Porque para Martins e Figueiredo, a dificuldade de aprendizagem do aluno,

É uma questão muito mais complexa, onde muitos fatores podem interferir e causar transtornos de aprendizagem para muitos alunos, tais como os problemas de relacionamento entre professores e alunos, o tipo de metodologia de ensino utilizada pelo professor, conteúdos fora da realidade do aluno, outros. Sabemos que a relação professor/aluno pode tornar o aluno capaz ou incapaz e se o professor demonstra-se despreparado, com certeza vai transferir toda sua insegurança e conseqüentemente provoca no aluno sérias dificuldades de aprendizagem. (2011, p.5)

Portanto, o processo de aprendizagem do aluno vai depender de muitos fatores, e com as oficinas pedagógicas pensamos em diminuir um pouco essas dificuldades que eles apresentam. Levando em conta a individualidade, pois cada um tem seu próprio tempo de compreender o que está sendo lido. Também buscamos trabalhar a timidez na parte da leitura, pois como muitos ainda sentem dificuldade, não gostam de ler na frente dos colegas.

Nas oficinas de matemática, começamos pela “Trilha das operações matemáticas”, resolvemos trabalhar com operações simples, pois da dificuldade de resolução de contas por parte dos alunos. Também produzimos um material bem colorido, para poder chamar a atenção deles, o que é muito importante para esse tipo de disciplina. Nesse sentido, fizemos esse jogo da trilha de matemática como forma de percebermos o nível da dificuldade de cada um, pois todos foram tiveram a oportunidade de participar. Com isso, segundo Grando

O jogo em seu aspecto pedagógico apresenta-se produtivo ao professor que busca nele um aspecto instrumentador e, portanto, facilitador na aprendizagem de estruturas matemáticas, muitas vezes de difícil assimilação, e também produtivo ao aluno, que desenvolveria sua capacidade de pensar, refletir, analisar, compreender conceitos matemáticos, levantar hipóteses testá-las e avaliá-las (investigação matemática), com autonomia e cooperação. (2004, p. 26)

Desse modo, tentamos promover uma aprendizagem de forma lúdica, porque somente o aspecto brincadeira sem um objetivo não leva o aluno a aprendizagem, pois pretendemos principalmente que eles compreendam o que foi proposto.

Por isso, que realizamos a oficina de “Material dourado”, que na nossa formação aprendemos que ao ensinarmos qualquer coisa, principalmente matemática, temos de trabalhar primeiro com o concreto depois o abstrato. Como afirma Neto (1992, p. 45), “a aprendizagem deve processar-se do concreto para o abstrato. Toda atividade feita com material pode ser repetida, de diversas formas graficamente. É o primeiro processo de abstração”. E percebemos que com esse material, muitos alunos tiraram suas dúvidas nas operações matemáticas. Principalmente, na hora de armar a conta, onde tinha que armar da unidade para centena, muitos tinham essa dificuldade e trabalhar com o quadro posicional ajudou muito nesse processo de aprendizagem.

Na oficina “Aprendendo geometria”, também foi bem interessante e significativa, tendo os alunos muito participativos, pois procuramos utilizar seus conhecimentos prévios de acordo com o conteúdo. Desta forma, buscamos utilizar o que propõem os Parâmetros Curriculares Nacionais – PCN’s, que pedem como proposta de conteúdo referente a espaço e forma,

Observação de formas geométricas presentes em elementos naturais e nos objetos criados pelo homem e de suas características: arredondadas ou não, simétricas ou não, etc.;

Percepção de semelhanças e diferenças entre cubos e quadrados, paralelepípedos e retângulos, pirâmides e triângulos, esferas e círculos;

Construção e representação de formas geométricas. (BRASIL, 1997, p.51)

Ao realizarmos essa oficina, pretendíamos não só repassar conceitos teóricos, mas que os alunos compreendessem a diferenças das figuras planas para os sólidos geométricos. Por isso,

fizemos eles construírem os sólidos com os pega-varetas e a massa de modelar, para que percebessem as partes diferenciadas, principalmente, o volume do sólido geométrico. E para fixar a compreensão sobre as figuras planas, utilizamos o tangram de forma lúdica, que serviu tanto para desenvolver habilidades de percepção e precisão na hora de montar a posição das peças, quanto a capacidade de trabalhar em equipe.

Na nossa formação do curso de Pedagogia, temos a disciplina “Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS”, onde aprendemos os sinais básicos para nos comunicarmos com pessoas surdas. Com isso, pensamos em realizar uma oficina com este tema na escola, pois a mesma recebe um aluno surdo. Procuramos desenvolver um material que ajudasse na compreensão do aluno, pois conforme Santos (2008, p.42) possuímos “três maneiras de processar as informações e fixá-las na memória que são: a visual (aprendizagem pela visão), a auditiva (aprendizagem pela audição) e a sinestésica (apresentar interagindo/fazendo/sentindo)”. Dessa maneira, utilizamos muitas imagens, fizemos os sinais e falamos seu significado, e desenvolvemos uma interação com os alunos. Como é uma linguagem nova, alguns tiveram um pouco de dificuldade em aprender, no entanto, houve muito interesse por parte de todos.

Portanto, ao aplicarmos todas essas oficinas pedagógicas, sempre pensamos em realizá-la de uma forma que todos compreendam, de um jeito prático e dinâmico. E no geral percebemos uma resposta positiva através dos resultados presenciados.

CONCLUSÃO

O objetivo geral das oficinas pedagógicas do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBID é trazer de forma prática, elementos que ajudem no processo de aprendizagem dos alunos. Durante todo nosso percurso, planejando, pesquisando, confeccionando e executando atividades, pudemos perceber uma evolução tanto da parte dos integrantes da escola, como também para nós mesmos como professores em formação.

Para a escola, os maiores beneficiados foram os alunos, que mesmo com suas dificuldades específicas, mostraram muito interesse em participar e colaborar com tudo o que foi proposto. E os professores perceberam essa mudança, pois as oficinas contribuíram com a aprendizagem dos alunos, como também com a prática dos professores em sala de aula.

Desta forma, por tudo o que foi exposto, podemos afirmar que nossos objetivos foram alcançados. Pois essas oficinas, influenciam sim na nossa aprendizagem, ou seja, para nós do PIBID enquanto professores em formação do curso de Pedagogia, foi de grande relevância vivenciar e

desenvolver essas experiências, pois são acontecimentos que irão servir para nossa prática como docentes, podendo melhorar em algumas situações que percebemos que houve falhas. No entanto, buscamos sempre encontrar o melhor jeito de resolver essas dificuldades que encontramos, proporcionando aos alunos o melhor para seu conhecimento.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Parâmetros curriculares nacionais:** língua portuguesa/Secretaria de Educação Fundamental. – Brasília, 1997.

_____. **Parâmetros curriculares nacionais:** matemática/Secretaria de Educação Fundamental. – Brasília: MEC/SEF, 1997.

CANDAUI, Vera Maria. Educação em Direitos Humanos: uma proposta de trabalho. In: CANDAUI, Vera Maria, ZENAIDE, Maria de Nazaré Tavares. **Oficinas Aprendendo e Ensinando Direitos Humanos.** João Pessoa: Programa Nacional de Direitos Humanos; Secretaria da Segurança Pública do estado da Paraíba; Conselho Estadual da Defesa dos Direitos do Homem e do Cidadão, 1999.

DEMO, Pedro. **Universidade, aprendizagem e avaliação:** horizontes reconstrutivos. Porto Alegre: Mediação, 2004.

ESTEBAN, Maria Paz Sandín. **Pesquisa Qualitativa em Educação:** fundamentos e tradições: tradução Miguel Cabrera. Porto Alegre: AMGH, 2010.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social.** 5. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

GRANDO, Regina Célia. **O jogo e a matemática no contexto da sala de aula.** São Paulo: Paulus, 2004.

LORENZATO, Sergio. **Laboratório de Ensino de Matemática na Formação de Professores.** Campinas: Autores Associados, 2006. (Coleção Formação de Professores).

MARTINS, Marlene Nunes; FIGUEIREDO, Lília Márcia de Souza. Um olhar psicopedagógico sobre dificuldades de aprendizagem. **Revista Científica Eletrônica de Ciências Sociais Aplicadas da Eduvale.** Publicação científica da Faculdade de Ciências Sociais aplicadas do Vale de São Lourenço-Jaciara/MT Ano IV, n.6, novembro de 2011 - Periodicidade Semestral- – ISSN 1806-6283.

NETO, Ernesto Rosa. Didática da matemática. 4ª ed. São Paulo: Ática, 1992.

PAVIANI, Neires Maria Soldatelli & FONTANA, Niura Maria. Oficinas pedagógicas: relato de uma experiência. In: **Conjectura**, Caxias do Sul, V.14, nº2, p.77-88, maio/ago. 2009.

SANTOS, Jean Carlos Ferreira dos. **Aprendizagem Significativa:** modalidades de aprendizagem e o papel do professor. Porto Alegre: Mediação, 2008.